

ATA NÚMERO 2.785 DA SESSÃO ORDINÁRIA
REALIZADA NO DIA 18 DE MAIO DE 2026.

Aos 18 (dezoito) dias do mês de Maio do corrente exercício de 2.026, às 19:00 horas, na sala das Sessões da Câmara Municipal de Orlândia, Estado de São Paulo, sob a Vice -Presidência do Vereador Gilson Moreira, secretariado pelos (as) vereadores (as) Juliane Fernanda Pompilio e Luis Donizeti da Cruz, realizou-se esta **Sessão Ordinária** sob o número 2.785 - O Excelentíssimo Sr. Presidente, após invocação a Deus, convidou os nobres edis e demais presentes para de pé cantassem o Hino Nacional, seguido do Hino de Orlândia (nos termos do art. 116 do Reg. Interno), seguido de uma calorosa salva de palmas. Procedida à chamada dos Srs. Vereadores consignaram-se (10) dez comparecimentos e (01) uma ausência (Vereador Max Leonardo Define Neto).

PRESIDENTE: Passando ao expediente, coloquem em votação a ata da sessão anterior. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. Ata aprovada por unanimidade dos presentes. Solicito a primeira secretária, vereadora doutora Juliane, para que faça a leitura das matérias constantes do expediente. **JULIANE: REQUERIMENTO N. 22/2026**, de autoria do vereador Max Leonardo Define Neto, *"Requerendo que encaminhe a esta Casa de Leis, no prazo legal, as seguintes informações acerca das emendas impositivas de todos os vereadores. Quais emendas já foram efetivamente executadas até o presente momento? quais emendas ainda não foram realizadas, qual o planejamento da Administração Municipal para a execução das emendas pendentes? qual o prazo estimado para a conclusão de cada uma delas?"*

PRESIDENTE: Coloco em discussão o requerimento 022/2026, de autoria do vereador Max Leonardo Define Neto. Deixando bem claro que a Secretaria da Câmara, tanto quanto a Prefeitura, já teve o apontamento com relação à prestação de conta, até mesmo dos vereadores com relação às emendas. Então, as emendas que nós indicamos para as entidades, nós temos que fiscalizá-las e as entidades, por obrigação, prestar também esclarecimentos do que tem feito com o que foi repassado a elas. Não havendo inscritos, coloco em votação. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. **REQUERIMENTO APROVADO POR 10 VOTOS.** **JULIANE: REQUERIMENTO 23/2026** de autoria do vereador Antônio Carlos Leite, *"Requerendo ao chefe do Poder Executivo, para a Prefeitura, adequar os contratos com as empresas contratadas, permissionárias, concessionárias, prestadoras de serviços, empreiteiras, terceirizadas, realizarem o pagamento das verbas salariais aos funcionários diretos que prestam serviço de forma direta para a Prefeitura do município de Orlândia até o quinto dia útil do mês subsequente."* **PRESIDENTE:** Passo a palavra ao autor do requerimento, vereador Antônio Carlos Leite. **ANTÔNIO:** Sr. Presidente, mesa, nobres vereadores, nos últimos dias temos ouvido de prestadores de serviços ligados à administração pública

municipal recebendo além do quinto dia útil, sob a justificativa de que há um contrato que prevê essas questões. A CLT estabelece uma premissa, todo trabalhador deve receber até o quinto dia útil subsequente. É um princípio, além de ser uma lei. A Prefeitura deve zelar para que um princípio desse, que dignifica o trabalhador, seja aplicado a todos aqueles que estão trabalhando no quadro e aqueles que estão trabalhando para atender as necessidades públicas. Empresas terceirizadas, empreiteiras, prestadoras de serviço, por exemplo, na área da saúde. Portanto, esse requerimento é importante e o Executivo deveria, quando observar isso que nós estamos propondo, e eu espero que após avaliação possa ser aprovado, mas eu respeito o posicionamento de cada um, aplicar isso, que todos os contratos públicos tenham uma cláusula, que a contratante e a contratada Prefeitura e empresa respeitem o pagamento até o quinto dia útil do mês subsequente. Aí eles se organizem administrativamente para que as planilhas sejam entregues em tempo hábil, para que o trabalhador, de qualquer forma que esteja em torno da iniciativa pública, receba até o quinto dia útil de cada mês. Eu acho que nós perdemos em algum momento o fio da miada, porque isso já deveria estar acontecendo, mas se não está, que possa começar. E a Câmara, como guardiã da Constituição e dos bons princípios, deve defender esse princípio. Eu espero a apreciação dos colegas e é isso que eu tinha a dizer, Sr. Presidente. Muito obrigado. **JULIANE:** Boa noite, Sr. Presidente, nobres colegas, a todos que estão aqui presentes, em presença escrita e falada. Eu concordo 100% com o Dr. Leite. Foi um assunto bastante discutido na minha palavra livre na semana passada e vieram outros prestadores também que se queixaram, como o Porkim mesmo trouxe, o Clodoaldo. Então, eu acredito que é de extrema importância realmente o trabalhador que vai prestar o serviço, que ele saiba o dia que ele vai receber para organizar suas contas, para ele saber a partir de que dia ele vai cobrar, quem ele vai cobrar, porque não é certo ficar a gente perdido, me coloco até como uma das pessoas que fica perdida também, e ter orientação mesmo. Eu acho que o trabalho feito tem que ser pago, se não pode pagar, então não contrate, resolva de outra forma, mas não ficar atrasando de forma às vezes até de 40 e tantos dias, como foi falado aqui. Obrigada. Passo a palavra para Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Sr. Presidente, boa noite. Boa noite, nobres amigos vereadores. Dr. Leite, parabéns por esse requerimento. A Dra. Juliane falou realmente sobre os 40 dias, e só para deixar claro, eu iria falar isso em outra oportunidade, que é justamente sobre os pagamentos. Eu fui lá na prefeitura, falei com o Neto Dias Leite, falei com quem mais estava lá, o Fábio Segantini, estava o Marcelo Monteiro Braga, estava também o Cherubim em um certo momento, e realmente se atrasa um dia, depois dos 28 dias que tem a nota, realmente está um dia atrasado, ou seja, aquela nota está atrasada. E realmente ficou 28 dias atrasado, depois mais 26 dias para ser pago. E essa questão vai, de repente, da pessoa entregar a nota para uma secretaria, e a secretaria demorar 10, 12, 15 dias para entregar isso na prefeitura. Então a contabilidade começa a contar a data a partir da hora que

chegou a nota para ela, não de quando a nota foi emitida. Então gostaria de mais atenção das secretarias, dos responsáveis que recebem a nota, porque a pessoa já trabalhar para receber 28 dias depois, já é difícil. Imagina mais 26 dias. Então extrapola mais de 40, quase 50 dias para receber um serviço prestado. Obrigado, Sr. Presidente.

JULIANE: Eu posso só fazer um adendo? Pela ordem. Na saúde, que eu acompanho de perto, é fiscalizado muito próximo mesmo. E o que mais acontece são as prestadoras demorarem para enviar a nota para a secretaria, que logo ela já envia. Então, teria que fazer até um adendo nesse requerimento, de que as empresas, acho que nos contratos, eles têm que seguir mesmo, já no primeiro dia útil do próximo mês, já entregar as notas, e daí poder fazer os pagamentos, se for assim possível, porque precisa fechar o mês para poder fazer. Mas tem empresa da saúde que estava entregando, ligando para o dono da empresa, o secretário, no vigésimo dia útil do mês. Então é um absurdo isso. Não é só a prefeitura, tem as empresas e isso deve estar em contrato. É o que eu acho. Passo a palavra para Vitor Favaro Tonetto. **VITOR:** Boa noite, Sr. Presidente, vereadora, munícipes presentes. Eu concordo com isso. E é por isso que eu reforço até a questão da gente precisar ter um sistema dentro da prefeitura. Porque a partir do momento que o prestador de serviço envia essa nota, é colocado dentro de um sistema, e que comece a validar a partir daquele momento que essa nota está validada e colocada no sistema. Como o Rafael disse, ficar 12 dias, às vezes, uma nota dentro de uma secretaria, os 28, como exemplo, como a doutora Juliane, a empresa doutora Juliane presta serviços, vai começar a contar a partir do momento que isso entra dentro da contabilidade, dentro da parte financeira. Ou seja, ficou 12 dias parado dentro de uma secretaria, depois mais 28 dias úteis, não são 28 dias corridos. Então, cada semana vai ter os cinco dias, não conta os sete. E aí vai começar a receber depois de 40 dias, realmente. Então, assim, isso é um absurdo. E por isso que eu volto a defender que a prefeitura tenha um sistema. Porque a partir do momento que você tem um sistema, ninguém mais pode usar dessa premissa de que ficou 12 dias em uma secretaria, ou que ficou 28 dias parado, porque a gente vai ter ali constatado, dentro daquele sistema, o dia correto. Então, por isso que eu acredito que é importante que a gente tenha essa digitalização dos processos dentro da prefeitura. Obrigado, sr Presidente. **PRESIDENTE:** Não havendo mais inscritos, coloco em votação. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem.

REQUERIMENTO APROVADO POR (10) DEZ VOTOS E (01) UMA AUSÊNCIA. **JULIANE:** **REQUERIMENTO 24/2026**, de autoria do vereador Antônio Carlos Leite, "Requerendo ao chefe do Poder Executivo informações sobre o cronograma e encerramento, entrega e prorrogação das obras e aditamentos. Reforma das áreas sociais de convivência do Parque Ciro Armando Cata Preta. Data final prevista para 5/4/2026. Implantação de sistema de drenagem no entorno da Avenida L. Data final prevista 24/3/2026."

PRESIDENTE: Passo a palavra ao autor do requerimento, vereador Antônio Carlos Leite.

ANTÔNIO: Senhor Presidente, esse requerimento visa trazer ao público, a nós,

vereadores, a situação de obras no município de Orlândia. Dentro do possível e dentro daquilo que nós podemos fazer, eu não vou ser conivente com aquelas obras que começam e nunca acabam, começam e terminam de qualquer forma. Nós somos fiscais e vamos fiscalizar o gestor. Uma boa gestão é aquela, e um bom gestor é aquele, que, dentro das possibilidades, planeja um início, um meio e um fim. A obra lá da gruta, por exemplo, lá daquela área de convivência, os quiosques, foi programada para terminar dia 05/04/2026. Se houve prorrogação, aditamento ou alguma coisa, eu quero saber, porque não terminou e nem foi entregue. Aquela implantação do sistema de drenagem da Avenida L, da Marginal L, nós estamos discutindo há muito tempo, mas nós não temos notícia de que foi entregue aquela obra e foi previsto o encerramento para 24 de março de 2026. Eu não sei se foi encerrado, eu não sei se foi entregue, eu não sei se aquela obra atende às especificações técnicas, ao projeto, se foi feito agitação, se foi prorrogado e em que pé está. Então, esse requerimento visa dar publicidade e transparência ao andamento das obras em Orlândia. Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE: Após a explanação do autor do requerimento, coloco em discussão.

JULIANE: Passo a palavra para Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Sr. Presidente, boa noite novamente. Eu quero deixar aqui em ata registrado que não é Avenida L, é Marginal L, porque às vezes eles não vão responder só por conta de estar na Avenida L, porque já aconteceu comigo. Então, deixo bem frisado aqui para que você obtenha a resposta, Dr. Leite, fazendo a correção para ser Marginal L aqui, para que você obtenha a resposta.

ANTONIO: Eu acho, pela ordem, que dá até para fazer essa correção de ofício antes de enviar. Consta em ata de que nós discutimos isso, e para fazer uma correção de Avenida para Marginal L. Muito obrigado, vereador. **RAFAEL:** Que é isso. É porque já tive um requerimento onde eu perguntei sobre algumas casas e eu falei Governo Federal e falaram, não, não está em casa do governo federal. Aí eu tive que fazer novamente um pedido que era o Governo do Estado. Então, Sr. Presidente, dando parabéns mais uma vez para o Dr. Leite, e aquela obra ali hoje você vê que não se fala tanto porque não tem uma incidência de chuva. E a nossa preocupação é que quando voltar essas águas ali possa também novamente ter essa obra praticamente perdida ali. Porque hoje, como não tem chuva, tempo seco, o asfalto está certinho. E foi falado aqui também em uma dessas reuniões que nós tivemos aqui que essa pavimentação seria refeita pela empresa. E não foi refeita. A gente vê que o tapa-buraco e os consertos que foram feitos ali foi pela antiga empresa que estava aqui no município. Então, realmente essa resposta, Dr. Leite, gostaria que depois você colocasse a tona aqui para a gente. Obrigado. Não havendo mais discussão, coloquem votação. Por favor, gostaria que o plenário não se manifestasse, por favor. Não havendo mais discussão, coloquem votação. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem.

REQUERIMENTO APROVADO POR 10 (DEZ) VOTOS CONTRA UMA (01) AUSÊNCIA. Pode seguir. **JULIANE:** REQUERIMENTO 25/2026, de autoria do vereador Antônio Carlos Leite,

"Requerendo ao chefe do Poder Executivo informações sobre o acolhimento, rejeição ou estudos e considerações sobre a indicação 115/2025 que apresentou o anteprojeto número 10/2025, que dispõe sobre a criação do programa de entrega de medicamentos de domicílios a ser realizado pela Farmácia Municipal de Orlândia e da outras providências". **PRESIDENTE:** Mais uma vez, passo a palavra para o autor do requerimento 025/2026, o vereador Antônio Carlos Leite. **ANTÔNIO:** Muito obrigado, senhor Presidente. Esse requerimento, ele é um requerimento de insistência. Nós, aqui, o ano passado, apresentamos, todos nós apresentamos anteprojetos, requerimentos, e alguns deles, ou a maioria deles, não teve nenhuma atenção pelo Poder Executivo. O anteprojeto que eu aqui exponho é da criação de um programa de entrega de medicamento em domicílio. Em todo o sistema privado, isso já é utilizado. As pessoas fazem os seus pedidos, digitalizam as suas receitas, enfim, cria um sistema para que esse medicamento chegue na casa do cidadão. E eu tenho ido à farmácia municipal, sento, fico olhando, observando, por várias vezes fiz isso. E como é um ambiente sempre lotado, eu prefiro não fazer nenhuma imagem para que não exponha as pessoas que estão ali. Mas, na sua maioria, são senhores, são senhoras, que saem dos bairros, tem que pegar um ônibus, circular, parar aqui no centro e ir lá para a farmácia. E nós não dispomos, aqui no centro, de nenhuma área de atendimento social. Não tem banheiro, não tem lugar para alguém tomar uma água, fazer um lanche, tomar um café. Então, esses senhores e senhoras, eles precisam sair das suas casas bem de manhã, passar aqui pelo centro, e, se no trajeto precisarem ir ao banheiro, eles precisam usar o que tem aqui, pedir para as lojas, para o comércio, até chegar na farmácia. E, na volta, a mesma coisa. E aí eles precisam fazer um lanche, tomar um refrigerante, um suco, enfim. E Orlândia não é uma cidade com uma acessibilidade adequada. As calçadas todas irregulares, um trânsito complicado, fios soltos. Então, esse requerimento que fiz, dentro de um estudo apurado, é para que nós entreguemos na casa desse munícipe o medicamento que ele precisa, sem ter que ficar congestionando o local. Se isso for estudado e apreciado pelo Poder Executivo, vai trazer economia, porque precisará de menos funcionários para atender esses munícipes, precisará de uma estrutura física menor, porque vai estar entregando em domicílio. É lógico que, pela peculiaridade de cada caso, não dá para entregar todos os tipos de medicamento, porque, às vezes, é um medicamento muito específico. Mas 80% dos medicamentos dá para fazer isso. E eu entendia, naquele momento, fiquei tão animado, porque é um projeto tão ousado, tão moderno, e nenhuma resposta do Poder Executivo. Então, eu vou insistir, vou insistir. Eu quero que o Executivo aprecie e, pelo menos, fique incomodado, porque eu vou cobrar para que nós possamos melhorar os serviços públicos do município de Orlândia. Muito obrigado, Sr. Presidente. **PRESIDENTE:** Coloco em discussão o requerimento do vereador Antônio Carlos Leite. Não havendo inscritos, coloco-o em votação. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. **REQUERIMENTO**

APROVADO POR 10 (DEZ) VOTOS E 01 (UMA) AUSÊNCIA. Solicito ainda a primeira secretária, a vereadora doutora Juliane, que faça a leitura da indicação de anteprojeto 019. **JULIANE:** INDICAÇÃO 019/2026, de autoria do vereador Gilson Moreira, "*Indicando ao Poder Executivo o Anteprojeto de lei n 06/2026, que dispõe sobre a regulamentação da circulação de bicicletas elétricas, patinetes elétricos e demais equipamentos de mobilidade individual autopropelidos no município de Orlandia e das outras providências*". **PRESIDENTE:** Boa noite a todos. Aqueles que nos acompanham aqui pessoalmente e aqueles que nos acompanham pelas redes sociais. Essa indicação se fez necessária. Eu acho que a justificativa ficou bem clara. E eu fui procurado por diversas pessoas preocupadas com aquele ditado. A gente não fazer só na dor, e sim no amor. Evitando aí gravíssimos acidentes. E eu posso relatar duas situações que, enquanto professor, então eu tenho aula aqui no Oswaldo e nós temos ali alunos que são menores de idade e eles fizeram o comentário até como se fosse uma aventura fazendo trilha com esses autopropelidos na linha do trem, justamente no pontilhão aquele mais alto. E ele disse que acelerou quando ele escutou o apito do trem. Por sorte deu tempo dele sair da linha num lugar mais apropriado. Outra situação de aluno também comentando que ele e a namorada estiveram em Sales Oliveira indo aqui pela estrada. Então é muito perigoso, lógico, acho que não tem aquele que vai discordar porque é uma vida, ou melhor, duas, no caso ele estava acompanhado da namorada e até usou o termo eu e a minha mulher fomos até Sales Oliveira. Então achando que estava contando uma fazenda à vantagem. E a indicação de anteprojeto justamente vem para que isso seja regularizado de forma com que nós não tenhamos aí nem que as famílias orlandinas tenham aí uma perda. Então contando aí com o apoio de vocês e até do próprio executivo, eu conto aí com aprovação. **JULIANE:** Passo a palavra para Luis Donizeti da Cruz - Ratinho. **LUIS:** Boa noite, Sr. Presidente. Boa noite, novos colegas. Público presente, sejam sempre bem-vindos. Sr. Presidente, parabéns pelo seu anteprojeto. Eu tinha rascunhado aqui um pedido de campanha educativa no trânsito e vou aproveitar aqui seu anteprojeto e tomar a liberdade aqui de completar a tua indicação, teu anteprojeto. Parabéns pela preocupação. Gostaria de sugerir ao Departamento Competente de Trânsito que sejam realizadas insistentemente campanhas educativas no trânsito. Gostaria também aproveitar que está aqui o presidente do CONSEG, o sargento Fernandes, que fosse também pedir a ajuda do CONSEG, que está aí sempre trabalhando em campanhas, juntamente com o Departamento de Trânsito, nós que temos uma secretaria agora de segurança, como o Fabião. Essas campanhas, vou deixar aqui uma sugestão. Vale lembrar que nós tivemos alguns acidentes de trânsito durante essa semana aqui também, que é uma pena, uma cidade tão linda, planejada, e a imprudência leva aos acidentes. E só nos resta que sejam feitas campanhas educativas. Vou deixar aqui uma sugestão. Como é difícil arrebanhar essas pessoas pelas ruas, vou deixar aqui uma sugestão, sargento. Essas campanhas

poderiam ser feitas nas próprias empresas, como o professor falou. Nós poderíamos usar a escola, onde tem grande concentração, as grandes empresas da nossa cidade, e que nós possamos ter aí campanhas maciças, educativas. Porque os jovens hoje, no meu tempo, não tinha tanta adrenalina que não tinha moto. E essa moto elétrica, pelo fato dela não fazer barulho, nós tivemos recentemente aqui, a coisa de dois meses atrás, um acidente com vítima fatal aqui na Anhanguera, bem próximo à nossa cidade, e não podemos deixar perder vidas, e a gente tem que agir no preventivo. Portanto, parabéns pela sua iniciativa e conto com o apoio do Departamento de Trânsito e também com a possibilidade de estar aqui, o presidente do conselho, que a gente consiga fazer algo educativo para a maioria desses jovens. Muito obrigado, senhor Presidente.

PRESIDENTE: Até aproveitando e complementando o que você disse, em sessões anteriores eu fiz uma indicação com relação a câmeras em três pontos, margeando a linha de trem, FEPASA, e um dos pontos justamente é ali no início desse pontilhão, onde esse aluno diz ter passado. E como temos aí a fiscalização feita pela GCM, isso seria, casaria muito perfeitamente, porque, no caso, eles teriam como estar abordando esse jovem que estava fazendo um absurdo desse. Então, agradeço as palavras do Ratinho.

JULIANE: Passo a palavra para o Vitor Favaro Tonetto. **VITOR:** Boa noite novamente. Eu gostaria de parabenizar você também, presidente. Até porque eu percebo que tem muitos jovens, como você disse, utilizando, que tem praticamente zero noção de trânsito. E eu vejo isso como um grande perigo para a nossa cidade. Várias vezes eu já vi, tem motinho aí que vai até 32 km por hora, e às vezes o menino andando no meio da via, sem capacete, não olha nos retrovisores. Então eu acredito que seja, sim, importante para que a gente possa dar uma conscientização ou até mesmo fazer alguma coisa para que essas crianças, esses adolescentes, a hora que o pai vai comprar, ele tenha o mínimo noção de trânsito. Porque se não tiver, realmente gera bastante problema no nosso município e bastante acidente também. Parabéns, presidente.

PRESIDENTE: Não havendo mais inscritos, coloquem votação. Quem for favorável à indicação diante do projeto, permaneça sentado e os contrários que se levantem.

INDICAÇÃO DE ANTEPROJETO APROVADO POR 10 (DEZ) VOTOS E 1 (UMA) AUSÊNCIA.

Terminado o expediente, passaremos a ordem do dia. Solicito a primeira secretária, vereadora doutora Juliane, para que faça leitura dos projetos que se encontram na pauta da sessão para discussão e posterior votação. **PRESIDENTE:** INDICAÇÃO 23/2026,

de autoria do vereador Max Leonardo Define Neto, "*indicando junto ao chefe do Poder Executivo, que seja realizada a supressão de uma árvore da espécie "figos" localizada no Parque da Gruta, ao lado dos banheiros e da piscina.*" INDICAÇÃO 24/2026, de autoria do vereador Sebastião Atílio da Silva, "*indicando junto ao chefe do Poder Executivo, para que sejam realizados os estudos necessários, objetivando a ampliação do cemitério municipal, haja vista que o mesmo encontre-se com a capacidade reduzida para novos sepultamentos.*" **PRESIDENTE:** Peço desculpas, eu até atropelei o trabalho da primeira

secretária, pois nós tínhamos mais uma indicação, agora sim, terminado o expediente, passamos à ordem do dia. Peço à primeira secretária, doutora Juliane, que proceda à leitura do Projeto de Lei 009/2026. **JULIANE:** PROJETO DE LEI Nº 009/2026, de autoria do Poder Executivo que *"Institui o Programa Municipal de Auxílio e Aluguel no município de Orlândia, estabelece critérios administrativos para situações de emergência e vulnerabilidade, fixa parâmetros para o cumprimento de ordens judiciais e de outras providências."* Parecer jurídico: possibilidade de implementação da política pública de Auxílio Aluguel sem exigências da contraprestação do beneficiário, recomendação da análise do impacto orçamentário que previu apenas 30 beneficiários por ano, o que não coaduna com o teor do corpo do PL, notadamente quanto aos artigos 5º e 13 da propositura, sem limites de pessoas a serem beneficiadas, nos casos administrativos e judiciais. Quórum para sua aprovação o voto favorável da maioria simples do membro da Câmara em torno único de discussão e votação. Parecer da Comissão Justiça e Redação: pela aprovação. Parecer da Comissão Orçamento, Finanças e Contabilidade: pela aprovação. **PRESIDENTE:** Antes de colocar o projeto em discussão, gostaria de salientar que alguns vereadores e alguns servidores questionaram a audiência pública na época sobre esse projeto 009, que institui o Programa Municipal de Auxílio Aluguel do município de Orlândia. Nós tivemos aqui a audiência pública, foram feitas perguntas devidas, sanando algumas dúvidas que alguns poderiam ter, como até o próprio jurídico da casa, deixando o projeto de forma favorável. Agora cabe a cada vereador expressar a discussão e depois, na hora da votação, o seu pensamento. Então coloco em discussão o projeto de lei 009/2026. **JULIANE:** Passa a palavra para Vítor Favaro Tonetto. **VITOR:** Boa noite novamente. Eu sempre deixei muito claro a minha posição sobre a questão de auxílios dentro do nosso município. E eu acredito que isso seja muito importante, desde que o auxílio beneficie quem realmente precisa, e que exista uma porta de entrada e também uma porta de saída, para que não seja um auxílio eterno. Justamente por isso que no último projeto eu fui contrário, porque não estabeleci algumas diretrizes e eu entendia que naquele momento deixaria um projeto muito vago para que muitas pessoas pudessem entrar com esse pedido e conseguisse esse auxílio. Porém, do projeto do ano passado para esse ano, houve algumas mudanças onde foram feitas algumas alterações, como o tempo que essas pessoas podem ser beneficiadas, que é até 18 meses, também diminuiu o valor do benefício, além de estabelecer que essas pessoas precisam de no mínimo dois anos instaladas dentro do nosso município, o que evita que outras pessoas ou outras famílias em vulnerabilidade das cidades vizinhas possam chegar até o nosso município. E, durante esse processo, as pessoas vão ser acompanhadas a todo tempo pelo CREAS e pelo CRAS, e que se elas conseguirem melhorar suas condições ou elas infringirem alguma lei, desobedecer a lei nesse processo, elas perdem o benefício no mesmo momento. E, para completar, Sr. Presidente, e finalizar, o que eu acho importante da gente fazer esse projeto é

justamente porque, quando vem a ordem judicial, por exemplo, a gente existe dentro do nosso município ordens judiciais onde a pessoa tem esse auxílio por anos, então não estabelece um prazo limite para que isso aconteça. E essa lei vai estabelecer justamente isso, mostrando que essas pessoas vão ter prazos para conseguirem se reestabelecer e não poder mais fazer parte do benefício. Então eu voto aqui, deixo meu voto favorável. Obrigado, Sr. Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para Luis Donizeti da Cruz - Ratinho. **LUIS:** Boa noite, Sr. Presidente. Gostaria de registrar aqui o porquê do meu voto favorável. Essa lei, às vezes a gente comenta, em época de vacas magras, e mais uma lei de assistencialismo. Essa não é voltada para isso. Essa lei nós vamos dar amparo jurídico à prefeitura que vem sofrendo com algumas demandas judiciais e pagando aluguel há tempos já, há vários anos, aluguéis mais caros. A lei vem amparar a prefeitura e dar amparo a pessoas em extrema vulnerabilidade. Esse projeto, ele já foi... já pesquisei, no nosso regional aqui de 23 municípios, 20 municípios já legalizou esse auxílio de aluguel. Portanto, não estamos aqui aumentando despesa, muito pelo contrário, a gente quer tentar amparar a prefeitura de deixar de pagar aluguéis abusivos, como está acontecendo no momento no nosso município. Portanto, Sr. Presidente, eu quero deixar aqui, esse projeto de lei é para amparo jurídico para a prefeitura e não aumentar a despesa. Eu sou totalmente contra, eu que sempre fui contra, declarado a prefeitura pagar aluguel, totalmente contra, e agora eu venho aqui e voto aluguel. Então, é um projeto de amparo jurídico para a prefeitura. Muito obrigado, Sr. Presidente. **JULIANE:** Passa a palavra o Sebastião Antônio da Silva, Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Boa noite a todos e a todas. Eu fiz reuniões com meus companheiros vereadores, sou suspeito em falar que nasci de família simples, precisei de muita coisa. Minha família, como era família muito grande, eu com 5, 6 anos estive passando por esse momento de precisar de um aluguel, de uma coisa, a tédia do próprio alimento, e hoje, graças a Deus, a gente estabilizou, está controlado, mas eu vejo o meu povo, a população mais simples, que necessita. Então, é o que eu disse, eu sou suspeito, porque eu já passei por o que essas pessoas passam. Então, por isso eu digo, sou favorável e fico muito feliz e digo a todos os meus companheiros, se pudesse ajudar, a gente ficaria muito feliz. Muito obrigado. **JULIANE:** Passa a palavra para Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Senhor Presidente, boa noite novamente. Esse projeto, ele veio semelhante no ano passado, realmente, como o Vitor falou, com algumas travas que hoje existem que não tinham. Eu, num país que nós vivemos, onde o imposto é alto, onde tem um assistencialismo gigantesco, onde, ruim ou bom, eu não entro nesse mérito. O que eu estou dizendo é que as pessoas têm tudo. Tem a saúde, tem o remédio, tem o transporte gratuito, tem uma faculdade gratuita, tem uma escola gratuita. Tem uma alimentação que vem com uma cesta básica. E, no ano passado, eu era totalmente contra esse projeto. Eu prefiro que hoje, de repente, as decisões que a gente tem de juízes e tribunais, enfim, tenham um olhar para o que acontece, por exemplo, com um projeto que nós aprovamos, que é o Bolsa

Trabalho, onde ele ajuda uma família, uma pessoa, e a pessoa dá uma contrapartida, de repente, de trabalho para o município. Porque muitas dessas pessoas também têm condições, de repente, de poder estar exercendo um trabalho. Tem outros casos também que são estados de vulnerabilidade, porém a pessoa não consegue exercer um trabalho. Mas eu penso muito nisso, que as decisões poderiam mudar para que a gente possa ajudar as pessoas, mas, de repente, as pessoas possam também dar um retorno para o município. Ah, mas e o concursado? Olha, isso aqui é um emergencial provisório. Seis meses, pode ir para 12 e pode ir para 18. Por que não também um emergencial provisório ajudando o município? Ajudando a limpar uma praça? Ajudando a fazer uma roçada em um bairro? Enfim, é o que eu acredito. Porém, dentro de decisões judiciais, principalmente, onde chega no município uma decisão, que a pessoa precisa de um aluguel, e a decisão diz que o município tem que arcar com aquele aluguel. Antes, sem um projeto desse, a prefeitura chegava em uma residência, enfim, tinha uma seleção, porém, o aluguel era R\$ 1.500,00. Se a decisão pedia que tinha que dar um suporte para um aluguel para essa pessoa, a prefeitura tinha que pagar os R\$ 1.500,00. Hoje, o que eu vejo é que a prefeitura diminuiu para meio salário mínimo. Então, não é uma casa, de repente, luxuosa, mas que é uma moradia para a pessoa. Para que ela veja aquilo ali como uma oportunidade, que a prefeitura está dando uma oportunidade de ter um lar para ela, e que ela possa também procurar um emprego, ter um trabalho. Porque, senhor presidente, é muito triste quando as pessoas vivem com um mínimo. E eu acredito muito que as pessoas querem crescer, querem ter oportunidade. E eu acredito muito em oportunidade de trabalho no município. Por isso que, aqui na audiência pública, eu perguntei para a Laura, que estava aqui, se, dentro desse projeto, o C.R.A.S., o C.R.E.S., eles fazem algum trabalho de inserir essas pessoas no mercado de trabalho. Então, eu vou ser favorável, mediante essas decisões judiciais que existem, onde nós não estamos pagando qualquer aluguel, nós estamos travando o meio salário mínimo. Eu vi uma publicação, esses dias, que apareceu para mim. Ah, mas e a conta de água da pessoa? Ah, mas e a energia da pessoa? Muitas decisões judiciais, elas chegam, e as decisões não querem saber o que é a conta, o quanto que vai gastar de água. Eles querem saber que tem que ter uma casa para aquela pessoa. Então, a prefeitura fez certo nesse projeto, eu acredito. Por isso, serei favorável, senhor presidente. Obrigado.

PRESIDENTE: Boa noite a todos. A doutora Juliane fez a leitura do projeto 09, e são sete capítulos, dezesseis artigos, fora os parágrafos. E eu gostaria de frisar e reforçar, assim como eu fiz na audiência pública, o Capítulo II- Do Auxílio Aluguel Administrativo. Apenas o item 3. Ele é formado no artigo 4º por três itens. E o terceiro diz o seguinte: "Casos de famílias acompanhadas pelos serviços CREAS e CRAS, que possuam situação de extrema vulnerabilidade, atestada por relatório social e parecer técnico, elaborado pela equipe multidisciplinar da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, garantindo uma avaliação integral e qualificada, atestando ainda a ausência de outras

alternativas de moradia.” Então, deixando bem claro que realmente não é para qualquer família. Ela tem que se enquadrar. Nós temos profissionais que estão aí responsáveis para dar o aval das famílias que realmente poderão usufruir, caso esse projeto seja aprovado, dessa moradia, desse aluguel. Não havendo mais inscritos, coloco em votação. Quem for favorável, permaneça sentado, e os contrários que se levantem.

LUIS: O senhor pode repetir, que eu estava conversando. O senhor pode repetir, Sr. Presidente, que eu estava conversando aqui, me distrai, o senhor me desculpa.

PRESIDENTE: Não, é até bom, para esclarecer, nós temos projetos que são votação nominal. E nós temos projetos que a votação não há necessidade de ser nominal. Então, nós fazemos dessa forma. Quem for favorável ao projeto, permaneça sentado e os contrários que se levantem. Então, nós temos aqui **02 (DOIS) VOTOS CONTRÁRIOS, 01 (UMA) AUSÊNCIA E 08 (OITO) VOTOS FAVORÁVEIS.** **JULIANE: PROJETO DE LEI Nº**

11/2026, de autoria do Poder Executivo que “ *Dispõe sobre aprovação de um crédito adicional suplementar no valor de 425 mil reais e de um crédito adicional especial no valor de 100 mil reais*”. Parecer jurídico: favorável pela legalidade do projeto. Parecer da Comissão Justiça e Redação: pela aprovação. Parecer da Comissão Orçamento, Finanças e Contabilidade: pela aprovação. **PRESIDENTE:** Coloco em discussão o Projeto de Lei 011/2026 de Autoria do Poder Executivo. Não havendo inscritos, solicito ao segundo secretário, vereador Luis Donizeti da Cruz, o Ratinho, para que proceda a chamada dos senhores vereadores para a última votação do mesmo. **LUIS:** Antônio Carlos Leite. **ANTONIO:** Pela aprovação. **LUIS:** Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:**

Favorável. **LUIS:** Gilson Moreira. **PRESIDENTE:** Favorável. **LUIS:** João Vítor Alves Pardal. **JOÃO:** Favorável. **LUIS:** Juliane Fernanda Pompilio. **JULIANE:** Favorável. **LUIS:** Luis Donizeti da Cruz - Ratinho. Favorável. Max ausente. **LUIS:** Paulo Rodrigues Alves Pereira-Porkim. **PAULO:** Favorável. **LUIS:** Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Favorável. **LUIS:**

Sebastião Atilio da Silva, Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Favorável, senhor. **LUIS:** Vitor Fávoro Tonetto. **VITOR:** Favorável. **LUIS:** **10 (DEZ) VOTOS FAVORÁVEIS E 01 (UMA) AUSÊNCIA.** **PRESIDENTE: PROJETO APROVADO POR UNANIMIDADE DOS PRESIDENTE.**

JULIANE: EMENDA ADITIVA N. 1/2026, deu autoria do vereador Rafael Palma de Araújo que “ *Acrescenta o inciso VI ao artigo III do Projeto de Lei nº 9, barra 2026, que dispõe sobre a proibição de inauguração e entrega de obras públicas inacabadas ou que não estejam em condições de atender a população.*” **PRESIDENTE:** Passo a palavra ao autor da Emenda Aditiva 01/2026, o vereador Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Boa noite, Sr. Presidente. Ficou bem claro na justificativa que a doutora Juliane leu agora para a gente. Eu vou só dar uma breve repassada. Primeiro que esse é um projeto de lei importantíssimo para o município. O doutor Leite está propondo esse projeto e, na minha leitura, eu identifiquei que, de repente, a gente poderia melhorar ainda mais, colocando esse inciso aqui no artigo 3º, onde solicita aqui algumas características que precisam ter para que essa obra não possa ser inaugurada se ela não estiver realmente

entregue para a população. A gente sabe muito bem o que aconteceu aqui no Centro de Lazer Edgar Benini, que a obra, infelizmente, foi entregue, mas hoje não está utilizável pelas pessoas. E aí eu adicionei a observância das normas de acessibilidade prevista nas legislações que existem no município. Justamente as pessoas envelhecem, as pessoas precisam ter acessibilidade, independente do prédio que seja. Se for uma escola, ah, mas eu não vou acessar a escola. Mas quando tiver uma reunião para o seu filho, você vai ter que acessar essa escola. Então tem que observar as normas de acessibilidade, as normas realmente de inclusão das pessoas nos prédios públicos. Foi por isso que eu adicionei esse inciso e já lhe dou parabéns pelo projeto, doutor Leite. **PRESIDENTE:** Após a explanação, coloco em discussão a emenda. **JULIANE:** Passa a palavra para o Antônio Cartes Leite. Obrigado, Sr. Presidente. **ANTÔNIO:** Quando estamos jogando futebol, seja o goleiro, o zagueiro, o meio de campo, às vésperas de uma Copa do Mundo, nós queremos ganhar o jogo, vencer a partida. E quando eu propus esse projeto, eu entendia que ele estava apto para ser votado e apreciado. Mas quando o vereador Rafael apresenta uma emenda, aqui nós não temos aquele preciosismo, eu sou o autor e eu quero todo o merecimento. Não, não existe isso. Nós pensamos na cidade. Então, quando o projeto foi apresentado e o vereador Rafael apresenta essa emenda, ele chuta para o gol. E se ele marca o gol, toda a equipe ganha. Agradeço a apreciação do projeto, agradeço a emenda, e realmente com a emenda o projeto fica mais robusto e forte. Muito obrigado, vereador. **PRESIDENTE:** Não havendo mais inscritos, coloco em votação a emenda aditiva 001/2026. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. **EMENDA APROVADA PELA UNANIMIDADE DOS PRESENTES. JULIANE:** PROJETO DE LEI Nº 9/2026, de autoria do vereador Antônio Carlos Leite que " *dispõe sobre a proibição de inauguração e entrega de obras públicas inacabadas ou que não estejam em condições de atender a população.*" Parecer Jurídico: pela legalidade do projeto. Parecer da Comissão Orçamento, Finanças e Contabilidade: pela aprovação. Parecer da Comissão Justiça e Redação: pela aprovação. **PRESIDENTE:** Passo a palavra ao autor do projeto 009/2026, vereador Antônio Carlos Leite. **ANTÔNIO:** Sr. Presidente, mesa, senhores vereadores, eu estou muito preocupado com as obras no município de Orlândia, e nós somos vereadores desta época. Eu não posso avaliar o que aconteceu, eu não tenho condição de avaliar o que aconteceu nas outras gestões, mas eu não posso me furtar a responsabilidade de observar o que acontece. E não é nada pessoal, não tenho nada contra qualquer servidor, nem com o chefe do executivo. Eu penso que o povo de Orlândia merece o melhor. E essa lei visa isso, visa ajudar que o executivo entregue o melhor para a população de Orlândia. Temos percebido algumas obras já nessa gestão que não estão sendo executadas de maneira adequada, e quando elas terminam não atendem as necessidades para as quais elas foram criadas. Isso é prejuízo para o povo. Eu e o vereador Ratinho descíamos a escada e falávamos exatamente isso, como é que a obra pública é tratada com descaso. Parece que fazem o menor esforço

para fazer o melhor. Tanto é que nós concluímos de que o gestor não contrataria aquela obra para ele, se fosse iniciativa privada. Tamanho é o descaso que tratam a obra pública, seja por falta de planejamento, de projeto, de execução e de acompanhamento. Obra pública, veja, se você vai construir uma casa, você fica acompanhando todos os dias, vai lá ver se o pedreiro está lá, se o engenheiro fez a fiscalização. Obra pública, parece que as pessoas não tratam com o mesmo cuidado. Essa lei visa chamar a atenção do chefe do executivo. O povo precisa de obras eficientes que atendam às necessidades e que não sejam inauguradas antes de minuciosamente verificados se ela está em condições. E uma coisa que a gente não vê em Orlândia, nós não vemos. Quando há falha, nós nunca vimos, nós não vemos empresas ou responsáveis sendo penalizados por aquelas falhas. Parece que com o município tudo pode. Então, essa lei vem para disciplinar isso, porque o povo precisa do melhor. Muito obrigado, Sr. Presidente.

JULIANE: Passa a palavra a Vitor Fávaro Tonetto. **VITOR:** Boa noite novamente. Eu concordo plenamente. Com o doutor, inclusive isso foi colocado para ser votado pelo atual prefeito quando ele ainda era vereador e foi reprovado na última legislatura nessa casa e até já tinha mencionado que era importante trazer isso novamente, então por isso eu sou favorável tanto à emenda do Rafael quanto ao seu projeto, porque eu vejo justamente isso. Primeiro que realmente por conta da licitação a gente não pode escolher a empresa, porém a gente pode fiscalizar e cobrar para que ela execute o melhor serviço em cima daquela planilha, daquele planejamento e cumpra o contrato com o qual ela assinou. E o que eu vejo de mais grave é justamente o que o senhor mencionou no final, que é todas as vezes essas empresas saem ilesas, sem punições e amanhã ou depois ela volta aqui no nosso município e presta serviço novamente. Então eu sou completamente favorável ao seu projeto e já declaro aqui o meu voto. Obrigado, sr Presidente. **JULIANE:** Boa noite novamente, senhor Presidente, nobres colegas. Eu acredito que essa lei é uma das mais importantes que a gente está tendo a possibilidade de votar. Eu vou dar um exemplo, eu em 2010 a 2016 eu trabalhei na UBS 6, foi um local que foi reformado e em menos de seis meses a chuva caía mais dentro do que fora. E as reformas eram feitas e realmente começou a ser impossível trabalhar no local. Então realmente essas obras que acabam sendo inauguradas de fachada e que não tem a estrutura necessária feita e perfeita lá dentro para o funcionamento, acaba desmonetizando mais ainda o município, porque muitas vezes eles iam fazer reparos que não eram eficientes, tinham duas cadeiras de dentista elétrica que queimaram, fora a aparelhagem elétrica toda que tinha na unidade. Então, meus parabéns. Eu sou favorável tanto à sua como ao do Rafael também, mas é muito importante realmente a gente não só as obras de lazer, mas também os prédios que são reformados para atendimento do público, como que é importante a gente ter essa segurança, porque as empresas não são realmente nem notificadas, elas ficam só tentando tapar o buraco. **PRESIDENTE:** Também não poderia deixar de cumprimentar o nobre companheiro, nada

mais do que justo, se é feito para a população usufruir e a obra não está terminada, não tem como estar usufruindo. Então parabéns aí pela iniciativa, parabéns pelo reforço da emenda do Rafael, como você mesmo disse, isso apenas reforçou o projeto. Então fica aqui parabéns aos dois. E não havendo mais inscritos, coloco em votação. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. **PROJETO COM A EMENDA ADITIVA APROVADOS POR 10 (DEZ) VOTOS FAVORÁVEIS E 1 (UMA) AUSÊNCIA.** Terminada a ordem do dia, passaremos a palavra livre. **JULIANE:** Passa a palavra para Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Sr. Presidente, nobres amigos vereadores, imprensa escrita e falada, a todos os munícipes aqui presentes, ao pessoal da GCM, suplente, Sargento Fernandes, nossos amigos, a Fer Larnonato está aqui também representando a AMO, nossa suplente de vereadora. Sr. Presidente, hoje eu estive passando, já é de alguns dias que eu venho analisando essas obras que a Sanor tem feito nos canteiros centrais do município. E uma coisa me chama a atenção, porque na Rua 6, próximo ao Fórum, perto da prefeitura, teve um caminhão contratado pela Sanor, pela concessionária de água que presta serviço no município, uma empresa específica para fazer a colocação das gramas que foram retiradas ali no canteiro. Porque eles estão fazendo uma obra que passa um encanamento nos cruzamentos e ele atinge os canteiros centrais. E não está tratando da mesma forma com vários outros bairros. Vários outros locais, a grama que foi retirada, eles somente colocaram por cima. Tem blocos, eu mandei algumas fotos aqui para o Gerim, esse é um local que foi feito uma passagem, a grama dá para ver que ela está completamente judiada ali, porque somente foi colocado por cima e a gente também está em um tempo de estiagem, um tempo seco. Tem outras fotos, Gerim, para você passar por gentileza? Olha só como esses locais foram feitos o serviço e apenas jogado o restante da grama em cima. Pode passar mais uma. Esse é mais um canteiro, aqui eles tiraram até as guias do meio do canteiro, jogaram para cima, se vocês olharem mais em cima vocês vão ver alguns blocos de concreto e não voltaram para refazer. Pode passar para outra. E esse aqui é o próximo da prefeitura. Se você olhar certinho, você sabe que não foi jogado, que aí foi recolocado uma grama, tem os tapetinhos, se você olhar, dá um zoom, Gerim, para você conseguir, tem alguns pedacinhos que dá para ver que foram colocados os tapetinhos. Olha lá, mais em cima, sobe um pouquinho, Gerim. Isso, nessa parte aqui, mais para baixo. Então esse local foi refeito do que é do lado da prefeitura, 100 metros dali, bonitinho. Por que em outros bairros não está fazendo dessa forma? Quem está fiscalizando isso aqui? Porque é o executivo que tem um contrato com a Sanor. Cadê o comitê de fiscalização para fiscalizar isso aí? Só fiscaliza em frente à prefeitura? Na Gruta está desse jeito, em vários outros bairros, estão aí as fotos. Então, por gentileza, vocês têm um contrato firmado, a Sanor está prestando um serviço, quem deu ordem para arrebentar todos esses canteiros centrais? Quem deu ordem deveria estar fiscalizando para ver se eles reconstituíram da forma que estava. Então, jogar a grama em cima e deixar totalmente

destruído, a prefeitura já está patinando para tentar deixar os canteiros bonitos. Aí vem a Sanor, que os canteiros nem são delas, eles estão utilizando a parte que está de baixo e deixa desse jeito. Então, por gentileza, comitê de fiscalização, eu estou pedindo, olha lá, olha o estado disso aí. Eu estou pedindo para vocês fiscalizarem, porque está fácil, onde vocês passarem, vocês vão ver que a grama praticamente não é que ela morreu, ela sentiu por conta de falta de chuva. Peça por gentileza para arrumar isso aí. As guias foram totalmente retiradas. Em vários pontos, as guias, doutor Leite, ela afundou. Então, as guias que estavam colocadas ali do lado, que faz a separação do asfalto para a terra, foram retiradas, algumas afundadas. Então, comitê de fiscalização, vocês foram criados para fiscalizar a Sanor. Faça a fiscalização desses canteiros, a Prefeitura já não está dando conta de cuidar, e agora vai deixar a Sanor arrebentar com tudo? E outra, dê a mesma, o princípio da isonomia para todos os bairros aqui da cidade, não é só do lado da Prefeitura, não. Por hoje é só, Sr. Presidente, muito obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para Paulo Rodrigues Alves Pereira - Porkim. **PAULO:** Boa noite, Sr. Presidente, vereadora, vereadores, todos aqui presentes. Eu inicio falando sobre a rua 15 entre as avenidas Q e P. O Gerim vai colocar uma imagem ali. Após a retirada de uma plantação desse canteiro, eu passei, verifiquei, registrei, entrei em contato com o secretário, e ele me falou que ia refazer o asfalto, refazer a guia. Eu fiz até um vídeo no dia, mas eu esperei. E já está fazendo quase três meses. E olha a situação do local. Aí depois, para refazer esse asfalto e essa guia, o dinheiro vai sair de onde? Vai sair do bolso do povo. Então era melhor ter deixado a plantação ali do que deixado nessa situação de frente a casa de pessoas. Então eu peço, por gentileza, que vá até o local e arrume essa "cagada", fazendo o favor. Rogérin pulando também. O Rafael citou aqui. Mas eu estou também acompanhando essas obras que a Sanor está fazendo. Esse local na Avenida V tinha todo o canteiro cimentado. Eles rasgaram. Eu entrei em contato com o Roberto, perguntando se eles iam refazer, porque já passaram refazendo o asfalto, só que o canteiro ficou. Ele me respondeu que vai passar para a empresa para eles poderem cimentar o canteiro novamente. Pode pôr lá o Gerim também. O balão também. Eles danificaram o balão e ficou por isso mesmo. Aí se não passa o vereador fiscalizando, fica desse jeito aí. Porque cadê a prefeitura fiscalizando? Cadê os fiscais da prefeitura? Cadê os funcionários da prefeitura para andar na rua e fiscalizar o serviço que as empresas vêm fazendo aí na nossa cidade? Então eu passei para o Roberto e ele falou também que vai pedir para refazer esse balão. Sem contar também o asfalto que eles continuam colocando nas ruas após fazer o recorte nas ruas passando essas tubulações. Está ficando uma vergonha. Então falta uma fiscalização da parte da Prefeitura. E para finalizar, eu venho pedir para a prefeitura, depois eu protocolo ao ofício também, para durante duas vezes na semana jogar água nos campos de futebol. Agora vamos entrar nessa época de seca e os nossos campos vão sofrer, vão secar. Principalmente lá no Brasão, na Vintém, que o pessoal utiliza lá os sábados e os domingos. O lazer está abandonado, mas mesmo assim merece

uma água ali, o Marioto. Então eu peço que joguem água nos campos duas vezes na semana para não deixar esses campos morrerem. Projeção, muito obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para Sebastião Antônio da Silva - Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Boa noite novamente a todos e a todas. Eu também pedi já há uns 3, 4 meses atrás que fiscalizasse um buraco que tem na calçada, na Avenida 17 da Vila Bucci, entre a 24 e 26. E está até hoje do mesmo jeito um bueiro lá que está correndo perigo. Então tem que, pelo menos, verificar o que está acontecendo, porque tem rachadura já desse problema aí de bastantes tempos. Tem rachadura na casa vizinha. O morador está procurando com muita preocupação que mais para frente isso aí vai acabar dando indenização. Não tem como deixar isso do jeito que está. Também pedi a tampa do bueiro. Hoje até procurei o Sr. Leonardo, óbvio, já está com um mês e meio, dois meses mais ou menos, na Avenida 10 com a Rua 2, e até hoje nada. Aí anunciaram que colocaram hoje, porque hoje eu fui e não fui ver a tampa, se colocaram hoje, mas é impossível que com dois meses não foi, porque hoje já foi correndo. Então eu tenho certeza que não foi. E o morador lá, um senhor de idade, uns 80 e poucos anos, está preocupado se acontecer de machucar alguém nessa tampa do bueiro que está quebrada, quem que vai arcar com a despesa? Então isso é uma coisa que está muito complicada, tem que tentar fazer, ajudar. E pedido a gente vai pedindo, vai pedindo com carinho, com jeito, mas dê uma mão para nós, Sr. Prefeito. O senhor sei que é muita coisa, sei que não é fácil, a vida do senhor não está fácil, essa política, porque esse trabalho é difícil, não é fácil, mas alguma coisa o senhor dê uma mão para nós, faça, vê se pede para os seus secretários que façam esse trabalho. Tem bastante coisa que a gente precisa, que nem a calçada que a gente vem pedindo, já tem, comecei no primeiro mês, então já está com um ano e meio, então já tem um ano e meio que eu estou pedindo para o senhor. E sentei com o senhor na semana passada, perguntei sobre essa calçada, se vai ser feita, o senhor me disse que está vendo o que pode fazer, que inclusive teve o pregão do concreto, parece que não teve quem interessou, então a gente até concorda com um pouco de demora, mas isso já tem um ano e meio que eu venho pedindo essa calçada. Há dois anos, consegui dois anos e meio, consegui a verba do senhor Arnaldo Jardim, que é o deputado que ajuda a gente na cidade, e consegui a verba, fez o asfalto, arredor de centro de lazer. Aí tem bastante coisa para fazer ali na vilinha, a gente está pedindo, e está ficando difícil. Vários locais, que nem os vereadores estão dizendo, essa grama está dando muito o que falar mesmo, o pessoal está reclamando, e tem que verificar quem é que tem que fazer, onde está o erro, e fazer o certo, porque senão complica tudo. Por mais, quero agradecer a todos, agradecer os ouvintes, os amigos que estão presentes aí, e agradecer ao Bruninho, que está sempre ao meu lado aí, à Sirlei, à minha esposa, a Dona Isabel, que graças a Deus a gente vem lutando junto aí, e agradecer à população orlandina e a todos os meus filhos, e vamos pegar junto que ajuda a cidade. Muito obrigado. **JOÃO:** Sr. Presidente, peça dispensa, por favor. **PRESIDENTE:** Dispensa concedida. **JULIANE:** Passo

a palavra para Antônio Carlos Leite. **ANTÔNIO:** Sr. Presidente, mesa, nobres vereadores, aqueles que nos acompanham pela internet, e aqueles que estão presentes aqui na sessão, é sempre um prazer tê-los aqui, porque aqui é a casa do povo. Quando eu vejo pessoas vindo à sessão, eu fico feliz, porque é uma batalha nossa. A cidade melhor é uma batalha nossa. A história de um galho, de uma tampa de bueiro e uma poda. Simples, né? Um galho, uma tampa de bueiro e uma poda. Aqui na Avenida A, entre a 10, a Rua 10 e a 14, eu vi um galho que estava caído na calçada, colocando em risco a integridade dos que passavam. Fui lá, usei o meu celular e coloquei na minha rede social. É preciso cortar esse galho. Um, dois, três, quatro, trinta dias, mais de trinta dias. Aí foram lá e cortaram o galho. Do lado do galho, cinco metros, tinha a tampa de um bueiro quebrada. Eu fui lá, usei o meu celular, publiquei na minha rede social, porque isso tem força. Um, dois, três, quinze, vinte dias, quase um mês. Foram lá e arrumaram a tampa do bueiro. Em frente, ali naquela esquina, entre a 14 e a 10, uma árvore gigantesca. Os galhos estavam já pegando nos carros e... Filmei. Foi um, dois, três, quatro, trinta, quarenta dias. Hoje podaram toda aquela área. Um galho, uma tampa de bueiro e uma poda de uma árvore. Alguém diria, que besteira um vereador fazendo isso! Não se trata apenas de um galho, não se trata apenas de um bueiro, não se trata apenas da poda de uma área. Se trata do mínimo que o administrador deve fazer para que uma cidade esteja bem organizada! Foram trinta dias, quarenta dias, e eu insisti. Foi feito. Porque eu acredito que se a prefeitura não fizer o mínimo, ela não fará o máximo. Cobrei. Porque além de ser vereador e fiscalizar o prefeito, propor projetos como hoje fiz, eu quero inspirar as pessoas a batalharem por uma cidade melhor. As pessoas diziam, você está filmando um galho? Não estou filmando um galho. Eu estou inspirando a cidade a gostar de cobrar, de fiscalizar, de querer ver o melhor. Não se trata apenas de um galho. Se trata de querer uma cidade melhor. Na frente da minha casa não tem buraco. Na frente da minha casa não tem galho dependurado. Cidadania é quando eu olho a cidade desejando o melhor para todos e não só para mim. Tem muita coisa para ser feita. São tempos difíceis. Já deixei claro que a administração não tem seguido aquilo que eu acredito. Mas eu não sou o Prefeito, eu sou o Vereador. Já critiquei e cobrei menos festas, já cobrei para que diminuíssem os cargos comissionados e tenho cobrado tantas outras coisas. Tenho cobrado as obras. São dias difíceis. Mas eu sou otimista. Eu acredito que dá para fazer melhor. Eu sou um vereador que acredito que dá para que nós, todos juntos, construamos uma cidade melhor. Para terminar uma maratona, é necessário dar o primeiro passo. É em questões simples assim, um galho, uma calçada, um bueiro, que nós podemos perceber que dá para ir adiante. Cobro o prefeito, não porque o odeio. Cobro o prefeito, senhor presidente, porque eu desejo uma cidade melhor e vou cobrá-lo até o último dia de mandato. Serei implacável nisso. E eu encerro dizendo o seguinte, puxar o freio é diferente de puxar o tapete. Eu aqui como vereador estou puxando os freios para que a administração possa fazer melhor. Puxar tapete é outra coisa. Puxar

tapete é apunhalar pelas costas, é não ser íntegro, é não ser ético, é desejar que a pessoa caia. Isso eu não desejo. Tudo que eu tenho feito aqui é para que o Prefeito possa fazer melhor, porque eu amo essa cidade. E para que ele faça melhor não tem jeito. Eu tenho que ser insistente, um fiscal insistente para que nós possamos ter uma cidade melhor. Muito obrigado, senhor Presidente. **JULIANE:** Sr. Presidente, peço dispensa, por favor. **PRESIDENTE:** Dispensa concedida. E passo a palavra para o novo vereador, Clodoaldo. **CLODOALDO:** Boa noite, sr Presidente, mesa, novos edis, imprensa, escrito e falada, munícipes que nos acompanham nessa casa de leis. Eu quero iniciar essa fala, serei bem breve. Vou pedir para o Gérim colocar um vídeo que tem me chamado muito a atenção. Observem esse vídeo com atenção. Se der para colocar o áudio, coloque o áudio, por gentileza, Gérim Acho que o áudio não vai sair para nós aqui. Esse fato aconteceu na UBS I, mini hospital, onde um munícipe partiu para cima de uma atendente por conta de uma consulta. E por que eu trouxe isso à tona? A fala do nosso prefeito tem chamado muito a minha atenção, porque eu não sei qual é o motivo, mas o munícipe teve que intervir para o outro munícipe não bater no servidor. Ele quer entrar no meio da confusão. Infelizmente, o nosso pobre prefeito vai para as redes sociais, vai para grupos, vai para N lugares, e de uma forma indireta instiga a população a ir em cima do servidor público. Então parece que o servidor público é inimigo da administração atual. Eu vejo que hoje o servidorismo público está sendo deixado de lado, seu presidente. E eu, como servidor, não posso me calar mediante uma situação dessa. Eu vejo 90% das atendentes são mulheres e é inadmissível que isso aconteça e o prefeito ir à rede social e falar assim, se acontecer qualquer coisa, pegue o número, pegue o nome do servidor e traz para mim que eu vou resolver. Por que que em vez de ele fazer esse alvoroço todo, por que que ele não vai nas unidades? Por que que ele não vai acompanhar o dia a dia do servidor? Por que que ele não aumenta os números de consulta, os números de exames, para que reduza as filas e aí não gere esse tipo de burburinho? Mas é muito mais fácil ir para a rede social porque eu falo que atrás do celular todo mundo é e valente. Mas vai para o embaixo, vai para todo dia, vai lá no dia a dia, senta do lado dessas meninas, acompanha o dia a dia delas. É fácil ficar lá atrás da mesa, fazer um videozinho mostrando que está tudo beleza e no dia a dia o nosso servidores está passando situações como essa. Já passou da hora de colocar câmeras com áudio, se possível, em todas as repartições públicas. Porque muitas vezes eu não estou aqui defendendo só o servidor. Porque tem servidores também que às vezes extrapolam um pouco. Então que tenha uma câmera que possa ver o que realmente está acontecendo na repartição. Porque é muito fácil ouvir um lado só. Aí eu vou lá, tiro uma conclusão pelo que eu ouvi do munícipe e às vezes não ouve o servidor. Então eu tenho visto servidores descontentes com essa administração. Você vê que são vários burburinhos. Agora, eu não sei se chegou ao conhecimento de alguns de vocês, aonde até no Vale Alimentação eles estão falando em mexer dos servidores. Aí vem com uma proposta de dar um

aumento de 5%, que eu vou valorizar em cima do Vale, em cima disso. E alguns meses depois vem essa conversa de cortar um benefício que ajuda. Nós temos aposentados aí que ainda recebem só isso. Nós trouxemos essa fala aqui em uma das nossas sessões. Então eu peço ao Executivo que tenha um pouco de cautela quando for para a rede social para falar principalmente do servidor público, porque, infelizmente, ele tem incitado a população contra os servidores. E isso eu não vou aceitar. Todas as vezes que acontecer, eu vou virar público e vou denunciar esse ato dele. Até chegar um momento onde vai acontecer que não tiver ninguém para poder defender, para poder separar, e alguém ser agredido dentro de um espaço público. Então fica aqui a minha indignação com as falas que o prefeito tem ido a grupos de WhatsApp, em rede social, manda ele ir lá sentar e acompanhar o dia-a-dia das meninas, acompanhar o dia-a-dia de quem está na linha de frente todos os dias. Muito obrigado, Sr. Presidente. **LUIS:** Boa noite, Sr. Presidente. Boa noite, nobres colegas. Municípes presentes, sejam sempre bem-vindos. Imprensa, ouvintes da ORC, internautas que assistem a nossa sessão via internet, meu respeito. Presidente do Consegue, Sargento Fernandes, sempre aqui presente. Muito obrigado pela presença. Membro da AMO, Sra. Fernanda Lamonada, seja sempre bem-vinda. Hoje, uma grata surpresa, estamos recebendo aqui os nossos colegas de trabalho, servidores públicos municipais, da Guarda Civil Municipal. Sejam sempre bem-vindos. Vocês deixam a nossa sessão mais segura, precisa vir mais vezes. Quero fazer aqui um agradecimento à Secretaria da Infraestrutura, Sr. Leonardo Alves, diretor da almoxarifado, que, depois de muito esforço, várias tentativas de licitação fracassada, na tarde de hoje, foi concluído, quero deixar aqui também, aquela tubulação da Avenida 6. Obrigado, gerente. Pedi para o gerente colocar a foto lá. Aí, a Avenida 6, hoje terminou de arrumar a tubulação, e agora vai ser feita a limpeza e, posteriormente, o recape. Essa tubulação já fazia aniversário. Depois de vários processos licitatórios fracassados, quero deixar aqui um agradecimento à Secretaria da Infraestrutura, almoxarifado, e a todos os funcionários da almoxarifado, pela dedicação. Sei o quanto vocês estão contentes com esse trabalho. Era um sonho que fazia o pessoal, os moradores aí da Avenida 6. Então, quero deixar aqui um abraço a todos os colegas do Almoxarifado. Recebi um pedido de ajuda nessa manhã, madrugada de domingo. Aproveitar que o pessoal está aqui, da GCM. E 190. Hoje, para você conseguir concluir uma ligação 9-0, você tem que fazer treinamento, faculdade, mestrado, doutorado. E, depois desse pedido de ajuda, eu fui me iterar do assunto. E eu não sei aonde quer chegar esse pessoal da Polícia Militar. Polícia Militar que hoje tem um secretário de segurança, o doutor Nico, Oswaldo Nico Gonçalves, na qual vou enviar um ofício para ele pedindo ajuda para desburocratizar essa ligação do 190. A gente não consegue falar. Vou enviar um ofício para ele, senhor presidente. O doutor Nico, que era um delegado de rua, atuante, até gosto muito do trabalho dele, é um delegado que não corre da raia. Mas a parte de um 190 dele é uma lástima. Estou enviando um ofício para ele, não criticando, pedindo ajuda para que as

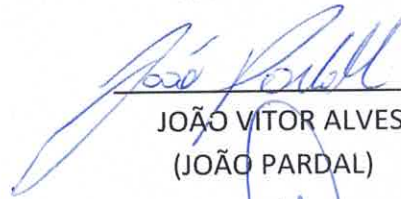
peessoas tenham acesso a falar o 190. O que acontece? A gente não consegue falar no 190. Quem nos socorre é o 153, que estão aqui nossos colegas de trabalho. E, nessa madrugada, eu fui averiguar, uma moradora pediu ajuda, que ela ligou no 153 e também não foi atendida o telefone. Aí ela ficou sem o 9-0 e sem o 153. Falei no 153, falei com o secretário de Segurança Pública do município, Fabão Junqueira, que teve um problema. Eu hoje nem consegui falar com ele pessoalmente, e falei com ele por WhatsApp várias vezes. O que eu peço para ele? Para que seja dado a condições de trabalho. Não atendeu o 153, eles estavam numa diligência, a informação que eu tive é que eles estavam numa diligência em outro local, que seja colocado um telefone móvel. Quando você liga o 153, toca o telefone móvel na viatura para a gente dar satisfação para os munícipes. A Polícia Militar é paga com o dinheiro nosso, do Estado, a GCM com o dinheiro do município, e nós temos que prestar o melhor serviço possível. Só que, para se prestar um serviço de qualidade, nós temos que ter condições de trabalho, é uma palavra que eu uso bastante, e que seja usado também rádios de comunicação entre a GCM e a Polícia Militar, para que, em devidos momentos de apuro, a gente pode se fortalecer. De repente, a gente está em dois GCM e dois policial, se a gente se unir, a gente vira quatro, a gente fica mais forte. Então, eu estou enviando um ofício para o doutor Nico, e também falei com o Fabão, que possa dar condições de trabalho para os nossos colegas. Também estou no setor de TI da Prefeitura, para que seja instalado o quanto antes. Não adianta eu vir aqui fazer um requerimento, uma indicação, um projeto, se nós não temos condições de fazer isso, para que seja feito esse plano de avaliação do serviço público. O nobre vereador Clodoaldo falou sobre o atendimento, para que nós possamos, após o atendimento público, a gente possa estar fazendo a avaliação, como já é feito hoje na Unimed, em agências bancárias, por aí, lojas de varejo, para que a gente consiga melhorar o atendimento, mesmo porque eu, como funcionário público, meu salário é pago com o dinheiro do povo. Hoje, dia 18, extrapolei meu horário aqui, Presidente. Hoje, dia 18 de maio, lembramos, é um fato importante, eu não vou deixar para a semana que vem, porque dia 18 é hoje, e hoje é o Dia Nacional de Combate ao Abuso à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, uma data que nos convida à reflexão e à conscientização, e principalmente à ação. Essa lei foi instituída no ano de 2000, sobre o número de 9.970, em memória ao trágico e violento caso Araceli, ocorrido no dia 18 de maio de 1973, na cidade de Vitória, no Espírito Santo. Senhor Presidente, amigos vereadores, proteger nossas crianças e adolescentes é um dever de toda a sociedade. O abuso e a exploração sexual deixa marcas profundas, compromete sonhos, dignidade e o desenvolvimento de milhares de jovens. Muitas vezes, o silêncio, o medo e a falta de informação, isso ocorria muito no passado, impedem as vítimas que sejam acolhidas e protegidas. Por isso, é fundamental estarmos atentos aos sinais, fortalecer o diálogo dentro das famílias, escolas, nosso Presidente, que é professor, sabe meio o que estou falando, não é, senhor Presidente? E denunciar qualquer suspeita de violência. Nesse

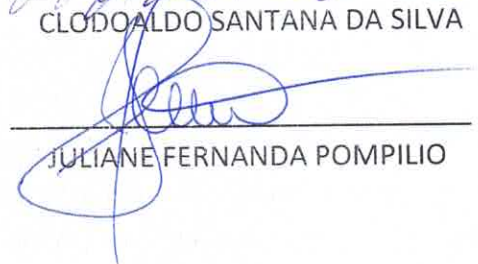
dia, reafirmo nosso compromisso com a defesa da infância e da adolescência. Denunciar é um ato de proteção e de amor. O número de denúncia é número 100. Senhor Presidente, muito obrigado. **PRESIDENTE:** Boa noite a todos. Não vou me alongar. Só gostaria de estar agradecendo a presença das servidoras, servidores aqui presentes, o pessoal da GCM que está aqui nos aguardando, que teremos um bate-papo com eles agora após a sessão. Então, gostaria somente de agradecer a presença de todos em nome da Fernanda, que é representante da AMO, servidores, e a todos, sargento Fernandes e a todos os presentes. Não mais havendo a declarar, agradeço a presença de todos. Declaro encerrada a presente Sessão Ordinária. Obrigado.



GILSON MOREIRA

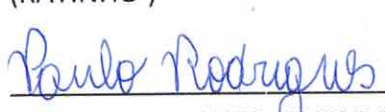
ANTÔNIO CARLOS LEITE

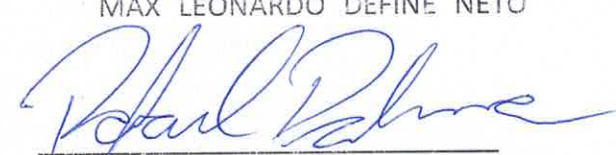
CLODOALDO SANTANA DA SILVA

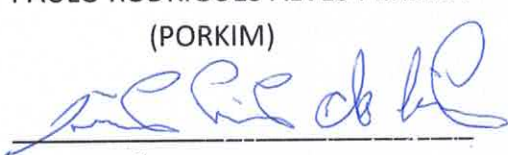
JOÃO VITOR ALVES
(JOÃO PARDAL)

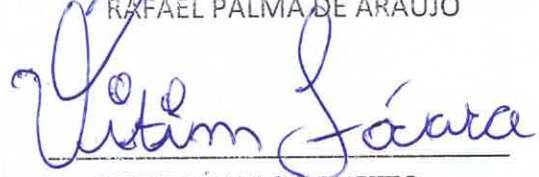
JULIANE FERNANDA POMPILIO

LUIS DONIZETE DA CRUZ
(RATINHO)

MAX LEONARDO DEFINE NETO

PAULO RODRIGUES ALVES PEREIRA
(PORKIM)

RAFAEL PALMA DE ARAUJO

SEBASTIÃO ATILIO DA SILVA
(NEGO DA MARUCA)

VITOR FÁVARO TONETTO